

TAQUIARRITMIA MULTIFOCAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Gabrieli Salin ¹

Gabrieli Donini Salin ²

Giovanna Pereira Lamberti ³

Iury Marcelo Puntel ⁴

Carolina Da Silveira Giriboni ⁵

Giovana Copetti Jung ⁶

Joao Paulo Da Exaltacao Pascon ⁷

Resumo:

As arritmias de alta frequência (taquiarritmias) podem ser originadas da região supraventricular e ventricular (foco ectópico), reduzindo significativamente o débito cardíaco e, nos casos graves, resultando em morte súbita dos cães afetados. Embora as cardiopatias sejam os principais fatores arritmogênicos, diversas afecções orgânicas podem gerar ou contribuir para esses eventos. Dessa forma, o objetivo desse relato é descrever a ocorrência incomum de taquiarritmia ventricular e atrial (multifocal), em um cão com fatores arritmogênicos intra e extracardíacos. As alterações eletrocardiográficas de taquicardia supraventricular e ventricular paroxísticas, associadas a episódios isolados de complexos ventriculares e atriais prematuros, além de bloqueio de ramo direito intermitente, foram feitos em um cão fêmea, sem raça definida, de sete anos de idade e 19,1kg, com histórico inespecífico de vômito e síncope. Ao exame físico foi observado sopro sistólico em focos mitral e tricúspide, grau IV/VI, além de massa abdominal palpável, resultando na suspeita de endocardiose valvar e neoplasia esplênica. Devido a suspeita de hemorragia interna o cão foi submetido à laparotomia exploratória e transfusão sanguínea, na qual foi confirmada e retirada massa esplênica de grande dimensão, além da presença de nódulos hepáticos, ambos com suspeita de hemangiossarcoma à citologia. No trans e pós-cirúrgico imediato, as arritmias se mantiveram presentes e o animal foi a óbito no dia seguinte. Embora a endocardiose valvar possa promover arritmias, são consideradas infrequentes e raramente multifocais, como no caso relatado. Por outro lado, as neoplasias esplênicas e hepáticas também estão descritas como fatores arritmogênicos pela liberação de fatores inibidores do miocárdio, catecolaminas e distúrbios de reperfusão, ocasionando diversos tipos de arritmia. Dessa forma, ainda que a cardiopatia não tenha sido confirmada, bem como a definição da neoplasia não tenha sido concluída, acreditamos que a associação entre esses dois fatores tenham resultado nas arritmias observadas. Ainda assim, a característica multifocal e variada das arritmias foi indicativo considerável de causa extra-cardíaca (massa), visto sua rara ocorrência em cães com endocardiose. Por fim, cabe ressaltar a importância da investigação clínica completa para a suspeita correta do mecanismo arritmogênico envolvido e, quando possível, instituição da terapia adequada voltada a correção da causa de base envolvida. No caso relatado, ainda que fator causal principal tenha sido identificado e corrigido, não foi possível reverter o quadro dada a severidade das arritmias apresentadas, demonstrando a importância do diagnóstico precoce para a obtenção do sucesso terapêutico.

Palavras-chave: arritmia, eletrocardiograma, cardiologia, neoplasia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TAQUIARRITMIA MULTIFOCAL EM CÃO: RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. gabrielidsalin@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. gabrielidsalin@gmail.com. Apresentador

³ Aluna de graduação. giovannalambertip@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. punteliury@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluna de graduação. carolinagiriboni@gmail.com. Co-autor

⁶ Aluna de pós-graduação. jungc.giovana@gmail.com. Co-autor

⁷ Docente. joaopascon@unipampa.edu.br. Orientador

TAQUIARRITMIA MULTIFOCAL EM CÃO: RELATO DE CASO

As arritmias de alta frequência (taquiarritmias) podem ser originadas da região supraventricular e ventricular (foco ectópico), reduzindo significativamente o débito cardíaco e, nos casos graves, resultando em morte súbita dos cães afetados. Embora as cardiopatias sejam os principais fatores arritmogênicos, diversas afecções orgânicas podem gerar ou contribuir para esses eventos. Dessa forma, o objetivo desse relato é descrever a ocorrência incomum de taquiarritmia ventricular e atrial (multifocal), em um cão com fatores arritmogênicos intra e extracardíacos. As alterações eletrocardiográficas de taquicardia supraventricular e ventricular paroxísticas, associadas a episódios isolados de complexos ventriculares e atriais prematuros, além de bloqueio de ramo direito intermitente, foram feitas em um cão fêmea, sem raça definida, de sete anos de idade e 19,1kg, com histórico inespecífico de vômito e síncope. Ao exame físico foi observado sopro sistólico em focos mitral e tricúspide, grau IV/VI, além de massa abdominal palpável, resultando na suspeita de endocardiose valvar e neoplasia esplênica. Devido a suspeita de hemorragia interna o cão foi submetido à laparotomia exploratória e transfusão sanguínea, na qual foi confirmada e retirada massa esplênica de grande dimensão, além da presença de nódulos hepáticos, ambos com suspeita de hemangiossarcoma à citologia. No trans e pós-cirúrgico imediato, as arritmias se mantiveram presentes e o animal foi a óbito no dia seguinte. Embora a endocardiose valvar possa promover arritmias, são consideradas infrequentes e raramente multifocais, como no caso relatado. Por outro lado, as neoplasias esplênicas e hepáticas também estão descritas como fatores arritmogênicos pela liberação de fatores inibidores do miocárdio, catecolaminas e distúrbios de reperfusão, ocasionando diversos tipos de arritmia. Dessa forma, ainda que a cardiopatia não tenha sido confirmada, bem como a definição da neoplasia não tenha sido concluída, acreditamos que a associação entre esses dois fatores tenham resultado nas arritmias observadas. Ainda assim, a característica multifocal e variada das arritmias foi indicativo considerável de causa extracardíaca (massa), visto sua rara ocorrência em cães com endocardiose. Por fim, cabe ressaltar a importância da investigação clínica completa para a suspeita correta do mecanismo arritmogênico envolvido e, quando possível, instituição da terapia adequada voltada a correção da causa de base envolvida. No caso relatado, ainda que fator causal principal tenha sido identificado e corrigido, não foi possível reverter o quadro dada a severidade das arritmias apresentadas, demonstrando a importância do diagnóstico precoce para a obtenção do sucesso terapêutico.